

Resultado positivo em outubro cria a perspectiva de um bom desempenho no ano

1. Introdução

No mês de outubro, as vendas do comércio varejista cresceram em todo país. Segundo a SERASA-Experian, a variação das vendas foi positiva tanto no que se refere ao comparativo com o mês de setembro/2013, como em relação a outubro de 2012. Esses resultados se deveram à manutenção do poder de compra dos consumidores, à realização de ofertas e promoções por parte dos estabelecimentos comerciais e, principalmente, à comemoração do Dia das Crianças.

É importante destacar que o Governo tem atuado no sentido de conter a pressão inflacionária – mui-

to embora esta ainda se faça presente no Brasil e na Região Metropolitana do Recife (RMR). No comparativo entre o índice acumulado de inflação entre janeiro e outubro de 2012 e de 2013, as estimativas do IPCA-IBGE permitem observar que houve uma estabilização da inflação em torno à taxa de 4,4% para o Brasil e 5,4% para a RMR. No caso da RMR, foi fundamental para determinar esse resultado o comportamento dos preços dos alimentos e bebidas e dos serviços educacionais – que cresceram a um menor ritmo no acumulado de janeiro a outubro deste ano em relação ao ano anterior.

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, mostram que já em setembro os estabelecimentos de grande porte experimentaram uma reação, no que se refere ao índice acumulado de vendas. O crescimento do emprego formal ao longo de 2013 – notadamente na região Nordeste e em Pernambuco – se reflete no pagamento de uma massa salarial maior, que será acrescida, ainda, do pagamento do 13º salário nos meses de novembro e dezembro. Com isso, é de se esperar um aumento do consumo, como usualmente ocorre no último trimestre do ano.

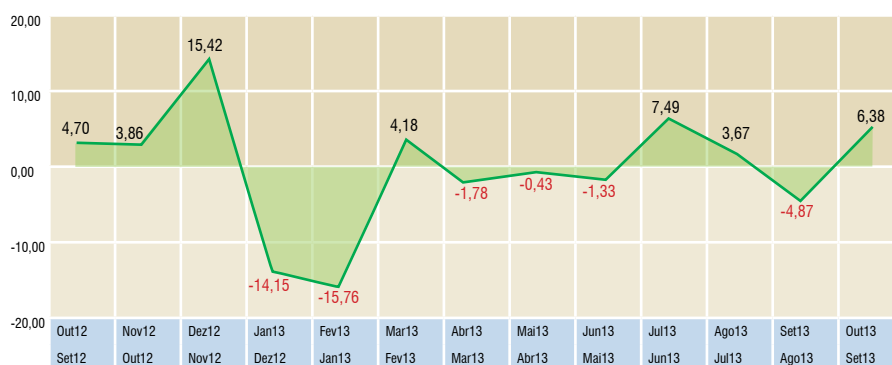
Estimativas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) apontam para a injeção de aproximadamente R\$ 100 bilhões a empregados formais espalhados em todo o país neste fim de ano. Considerando que os consumidores da RMR estão entre os menos endividados do país – segundo sondagem realizada pela Fecomércio-SP – é de esperar que a histórica retomada da movimentação no varejo ocorra em patamar razoável, tendo por base o bom desempenho de outubro, como será visto com mais detalhes a seguir.

2. Vendas entre setembro e outubro são retomadas: variação foi de 6,4%

Entre setembro e outubro, o comércio varejista da RMR acumulou alta de 6,4% nas vendas, com destaque para o faturamento dos segmentos que compõem o ramo de bens de consumo semiduráveis – vestuário/tecidos, calçados e livrarias/papelarias – que contribuíram para um resultado 11,9% melhor do ramo em outubro relativamente a setembro (Gráfico 1; Tabela 1).

Entre os bens de consumo duráveis, ramo que cresceu 11,6% en-

Gráfico 1 Faturamento real em relação ao mês anterior (%)



tre setembro e outubro, ressaltam as vendas das lojas de informática (17,8%) e de utilidades domésticas (9,7%). Vale destacar, ainda, a variação positiva nas vendas das concessionárias de automóveis (9%) – confirmando o potencial de vendas em virtude da realização de feirões – e nas farmácias e perfumarias (8,4%) (Tabela 1).

Esses resultados devem ser atribuídos à comemoração do Dia das Crianças, principalmente no caso dos segmentos de bens de consumo semiduráveis e informática, cuja comemoração tem envolvido a compra de presentes tradicionais, como roupas e calçados, mas também videogames e aparelhos eletrônicos. Deve-se ressaltar, ainda, que o mês

de outubro teve um número superior de dias úteis em relação a setembro, contribuindo para as vendas do comércio tradicional.

Por outro lado, dois segmentos tiveram resultados menos expressivos no último mês: autopeças e acessórios (-9,5%) e combustíveis (-0,14%) (Tabela 1).

3. No comparativo anual, vendas em outubro/2013 são superiores às vendas de outubro/2012

As vendas em outubro de 2013 foram 3,8% superiores às verificadas em outubro/2012. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho das vendas de materiais de construção (14,7%), mas também

Tabela 1 Dados mensais, anuais e acumulados (%)

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	out/13	out/13	jan-out/13	out/13	out/13	jan-out/13	out/13	out/13	jan-out/13
	set/13	out/12	jan-out/12	set/13	out/12	jan-ou/12	set/13	out/12	jan-out/12
COMÉRCIO EM GERAL	6,38	3,81	2,21	0,83	8,49	5,59	0,43	3,87	4,54
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	5,96	5,74	3,68	0,86	9,08	5,87	0,33	4,05	4,88
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	11,64	-1,30	-5,25	-1,21	0,44	-0,01	-0,20	-0,56	-1,41
Móveis e Decorações	1,75	2,68	-1,23	-0,19	12,62	10,99	1,04	11,63	2,59
Lojas de Utilidades Domésticas	9,74	0,15	-5,05	1,37	-6,46	0,46	0,33	-5,42	-4,28
Cine-foto-som e Óticas	7,76	-4,43	-5,78	1,65	7,41	-3,19	-0,35	1,49	-2,67
Informática	17,84	-2,84	-6,33	-5,10	-0,93	-2,10	-1,52	-2,98	0,55
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	11,94	-1,60	-3,28	1,69	2,14	1,54	1,80	-3,17	1,75
Vestuário / Tecidos	12,32	-3,87	-4,92	3,64	0,26	0,71	1,06	-5,42	0,76
Calçados	11,68	5,83	-1,91	0,04	4,80	0,96	4,40	-0,42	2,57
Livrarias e Papelarias	10,25	0,08	1,20	-6,42	8,76	8,70	0,49	3,95	5,16
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	2,00	1,71	2,87	-0,95	4,82	3,81	0,32	1,44	1,32
Supermercados	0,94	11,36	7,62	2,49	10,05	7,70	0,26	1,92	3,42
Farmácias e Perfumarias	8,44	0,32	0,30	-4,79	4,42	5,07	0,94	1,97	1,57
Combustíveis	-0,14	-3,30	1,18	0,06	3,22	1,57	-0,27	0,63	-0,18
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	5,84	-4,30	-4,50	0,10	2,61	3,52	1,34	1,24	-1,42
Concessionárias de Veículos	9,02	-6,60	-5,79	0,47	1,38	1,98	2,55	0,44	-1,71
Autopeças e Acessórios	-9,50	11,63	3,60	-0,87	6,02	7,87	-0,51	2,51	-0,99
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	5,38	14,66	11,20	2,04	22,49	13,51	-0,65	15,08	13,29

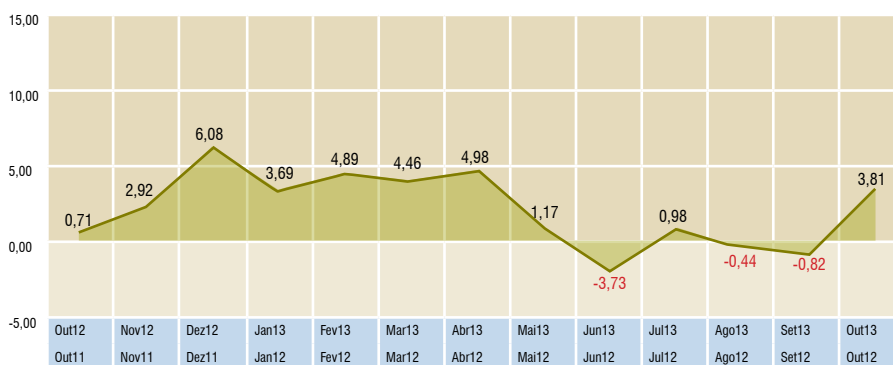
pelas vendas de Autopeças e Acessórios (11,6%) e Supermercados (11,4%). A realização de obras infraestruturais e imobiliárias, a grande frota de veículos em circulação e a sustentação do rendimento dos trabalhadores na região contribuirão fortemente esse desempenho (Gráfico 2; Tabela 1).

Em outros segmentos, as vendas foram igualmente positivas: casos de calçados (5,8%) e móveis e decorações (2,7%). Convém destacar, porém, que a maioria dos segmentos ou teve baixa variação nas vendas ou decresceram, o que indica que as vendas no mês de outubro do ano passado foram ligeiramente melhores que as desse ano (Tabela 1).

Por se tratar de período anual, fatores relativos à conjuntura de 2013 explicam parte desse comportamento: são os casos das vendas nas concessionárias de automóveis (-6,6%) – determinadas pela disponibilidade de crédito – e das vendas de cine-foto-som e óticas (-4,4%) e informática (-2,8%), influenciadas pelas oscilações da taxa de câmbio (Tabela 1).

Outro resultado no comparativo anual que também chama a atenção é o das vendas de vestuário/tecidos (-3,9%). Em sondagem recente realizada pelo Instituto Fecomércio no Pólo de Confecções de Caruaru/Santa Cruz do Capibaribe/Toritama, os empresários locais declararam que esse ano as vendas foram positivas e devem ser intensificadas neste fim de ano. Além disso, parte relevante dos consumidores era oriunda de outras cidades que não aquelas que com-

Gráfico 2 Faturamento real em relação a igual mês do ano anterior (%)



põem o pólo – com destaque para a capital (Tabela 1).

4. Desempenho acumulado das vendas no ano é positivo, mas ritmo volta a cair em relação ao ano anterior

Entre janeiro e outubro de 2013, o faturamento acumulado no comércio varejista da RMR cresceu 2,2% em relação ao ano anterior. Esse desempenho, embora tenha sido positivo, foi ligeiramente inferior àquele verificado no comparativo realizado entre 2012 e 2011, quando o índice do faturamento acumulado foi de 2,7%. Mesmo assim, é importante destacar que o varejo já começa a iniciar a curva ascendente de faturamento que, historicamente, caracteriza o fim de ano (Gráfico 3).

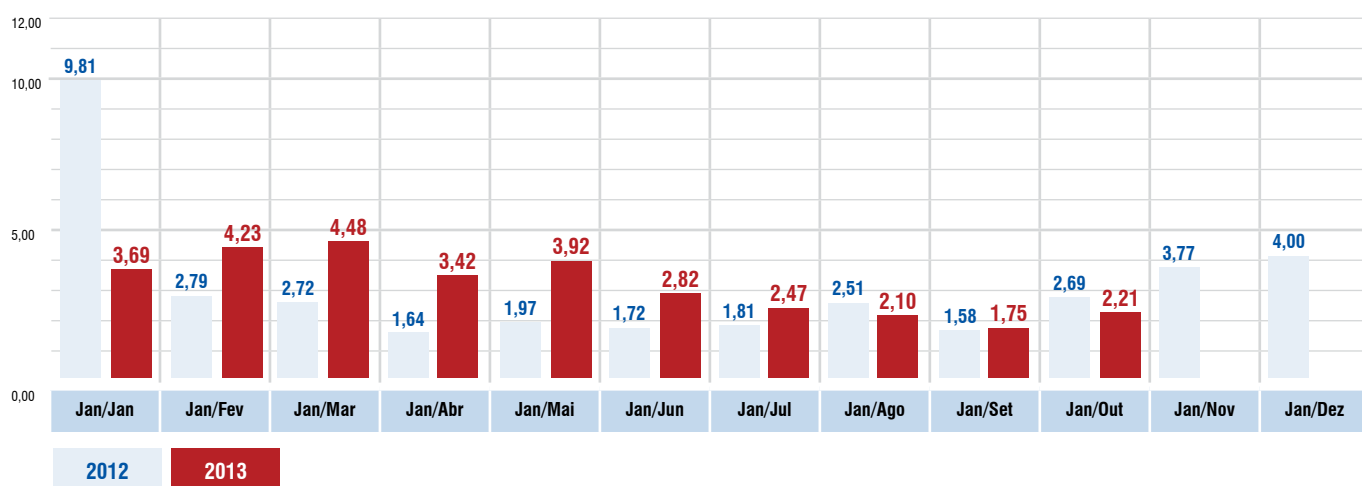
Até outubro de 2013, os estabelecimentos que mais se destacaram em termos de vendas foram os de Materiais de Construção (11,2%), Supermercados (7,6%), Autopeças e Acessórios (3,6%) e, em menor medida, Combustíveis (1,2%). Em grande medida, esses resultados refletem o que já foi comentado na seção an-

terior: a influência positiva dos fatores conjunturais dos últimos doze meses sobre as vendas dos referidos estabelecimentos (Tabela 1).

O mesmo, porém, não pode ser dito em relação aos segmentos que compõem os bens de consumo duráveis (-5,3%), semiduráveis (-3,3%) e o comércio automotivo (-4,5%) – este último a despeito das boas vendas de autopeças e acessórios (Tabela 1).

As lojas de informática (-6,3%), concessionárias de veículos (-5,8%), cine-foto-som e óticas (-5,8%), utilidades domésticas (-5,1%) e vestuário/tecidos (-4,9%) realizaram, entre janeiro e outubro de 2013, vendas abaixo daquelas realizadas no mesmo período de 2012. Sobre esses estabelecimentos, diversos aspectos da conjuntura internacional e nacional incidiram de forma negativa, a exemplo da pressão inflacionária, das oscilações cambiais e do encarecimento do crédito, bem como fatores conjunturais locais, como as manifestações populares de junho/julho e greves, principalmente no transporte público (Tabela 1).

Gráfico 3 Variação acumulada do faturamento real (%)



5. Emprego e Massa Salarial se sustentam em outubro e se destacam em relação ao ano anterior

O emprego e a massa salarial mantiveram, em outubro, o nível verificado em setembro. Ambos apresentaram variação levemente positiva no último mês, resultados que, tendencialmente, deverá refletir os preparativos das lojas no que se refere às vendas de fim de ano, quando, à alta na movimentação, corresponde maior demanda de mão-de-obra, principalmente temporária. Sondagem recentemente realizada pela FE-COMÉRCIO-PE em todo o estado de Pernambuco reforça essa tendência.

No caso da massa salarial – que variou 0,8% entre setembro e outubro/2013 – vale destacar o desempenho das lojas de vestuário/tecidos

(3,6%), supermercados (2,5%) e materiais de construção (2,0%) (Tabela 1).

No comparativo da massa salarial de outubro/2013 em relação a outubro de 2012, é possível observar que o comércio varejista apresentou boa margem de variação (8,5%), resultado que se expressa de forma mais evidente nos estabelecimentos de materiais de construção (22,5%), nas lojas de móveis e decorações (12,6%), nos supermercados (10,1%) e nas livrarias e papelarias (8,8%). Também nesses segmentos o resultado acumulado de 2013 (janeiro a outubro) tem sido bastante positivo (Tabela 1).

Quanto ao emprego, a sustentação, em outubro, do patamar verificado em relação a setembro (variação de 0,4%), deveu-se, basicamente, ao pessoal ocupado nas lojas de calça-

dos (4,4%) e nas concessionárias de veículos (2,6%). Ocorreram baixas nos estabelecimentos de informática (-1,5%) e, de forma menos acentuada, nas lojas de materiais de construção (-0,7%) (Tabela 1).

Entre outubro/2012 e outubro/2013, o nível de emprego se elevou 15% nas lojas de materiais de construção, em linha com o bom desempenho das vendas nesses estabelecimentos. Também deve ser destacada a variação de 11,6% no número de pessoas empregadas nas lojas de móveis e decorações e de 4% nas livrarias e papelarias. De maneira análoga à massa salarial, foram nesses segmentos que o desempenho acumulado no período janeiro/outubro de 2013 se mostrou relativamente melhor (Tabela 1).

Síntese

O resultado das vendas no comércio varejista da RMR foi positivo no mês de outubro, tanto no que se refere ao comparativo em relação a setembro, como no comparativo a outubro de 2012. No entanto, esse desempenho não foi suficiente para fazer com que o acumulado das vendas no comparativo entre janeiro e outubro de 2013 fosse superior àquele verificado em 2012.

Mesmo assim, fatores conjunturais de ordem nacional – como a inflação – tem se apresentado de forma menos oscilante e, no caso da inflação, com algum sentido de estabilização. A esses fatores deve ser considerado o fato de que a dinâmica econômica na Região Metropolitana do

Recife tem sido positiva do ponto de vista da manutenção do patamar de pessoas ocupadas e do rendimento médio do trabalho. Além disso, o grau de endividamento dos consumidores da RMR é um dos menores do país, conforme pesquisa realizada pela FECOMÉRCIO-SP.

Em virtude desses elementos e da histórica aceleração do consumo no fim de ano, é de se esperar que os resultados positivos de outubro se consolidem nos próximos meses, o que deve contribuir para que o ano de 2013 pelo menos iguale o desempenho verificado no ano anterior.

Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024
Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE | Centro de Pesquisa (Cepesq)

Diretor executivo - Oswaldo Ramos
Equipe técnica - Lailze Santos e Urbano Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo, Fábio Oliveira,
Valdeci Monteiro e Ademilson José Saraiva
E-mail: pesquisa@fecomerccio-pe.com.br ou pesquisa@fecomerccio-pe@hotmail.com
Revisão: Laércio Lutibergue
Estagiária: Raquel Dias
Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

